

**Esboços das  
mensagens para o treinamento de tempo-integral  
no segundo semestre de 2023**

-----

**TEMA GERAL:  
ITENS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:  
PRIMEIRA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Dois

**O desfrute do Cristo todo-inclusivo resolve todos os problemas na igreja,  
pela obra da cruz, para nos tornar homens espirituais para o edifício de Deus**

Leitura bíblica: 1Co 1:18, 22-24; 2:2, 14-15; 3:1, 3; 6:17; 14:37, 32; Hb 9:3-4

- I. Primeira aos Coríntios revela que o desfrute do Cristo todo-inclusivo resolve todos os problemas na igreja pela obra da cruz; o Cristo crucificado (fraco, desprezado e rejeitado) foi uma pedra de tropeço para os judeus religiosos que buscavam milagres, e loucura para os gregos filosóficos que buscavam sabedoria, mas esse Cristo era exatamente o que eles precisavam para resolver todos os seus problemas – 1Co 2:2; 1:18, 22-24:**
- A. O desfrute genuíno de Cristo inclui a morte de Cristo no Espírito composto com o seu elemento mortificador, que é aplicado a todas as pessoas, coisas e questões negativas relacionadas a nós na nossa vida diária, vida da igreja e obra, para vivermos uma vida crucificada pelo poder da ressurreição de Cristo – Êx 30:22-25; Fp 1:19; 3:10; *Hinos*, nº 481; nº 631.
  - B. Cântico dos Cânticos nos mostra que os buscadores do Senhor precisam desfrutar a Sua presença que galga os montes e pula os outeiros como o poder da Sua ressurreição, que os capacita a tomar a cruz e negar o ego para serem conformados à Sua morte; quando desfrutamos o Cristo ressurreto, Ele nos introduz Nele mesmo como o Cristo crucificado para nos tornar vencedores sobre todos os problemas no caos satânico na velha criação e para nos fazer triunfar na economia divina para a nova criação – Ct 2:8-14; Fp 3:10; 2Co 5:17; Gl 6:15; *Hinos*, nº 477.
  - C. Apocalipse 2:7 indica que comer da árvore da vida, ou seja, desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, deve ser primordial na vida da igreja; o conteúdo da vida da igreja depende de desfrutar Cristo; todos os nossos problemas são causados pela falta do desfrute de Cristo:
    - 1. Apocalipse 2:7 fala da árvore da vida e a palavra grega para *árvore* aqui é a mesma palavra para *madeiro* em 1 Pedro 2:24, que diz que na morte de Cristo da cruz, Ele carregou “em Seu corpo, sobre o madeiro [a cruz], os nossos pecados”.
    - 2. Assim, a árvore da vida para comermos e desfrutarmos é o Cristo crucificado (implícito na árvore ser a cruz – 1Pe 2:24) e ressurreto (implícito na vida de Deus – Jo 11:25); quando genuinamente desfrutamos de Cristo, experimentamos o matar da cruz na manifestação da vida de ressurreição; esse matar diário do nosso ego com todos os nossos problemas é para a liberação da vida divina em ressurreição (2Co 4:10-12).

- D. Uma figura do desfrute de Cristo resolver todos os problemas na igreja pela obra da cruz é vista no Antigo Testamento, quando os filhos de Israel andaram três dias no deserto e não encontraram água; eles chegaram em Mara, que significa “amargura”, porque as águas de Mara eram amargas e não eram boas para beber – Êx 15:22-26:
1. Três dias significa ressurreição (Mt 16:21; At 10:40; 1Co 15:4); isso indica que foi em ressurreição que o povo de Deus foi separado do Egito.
  2. O terceiro dia pode ser considerado o dia da ressurreição, porque o Senhor Jesus foi ressuscitado no terceiro dia (v.4) e porque, como o Espírito que dá vida em ressurreição, Ele é a realidade do terceiro dia (v. 45; Os 6:2); assim, podemos dizer que a árvore que Moisés lançou nas águas significa o Cristo ressurreto, porque ela foi lançada na água de Mara, após os filhos de Israel terem viajado por três dias no deserto.
  3. Essa árvore também significa a cruz de Cristo, o Cristo crucificado (1Pe 2:24; Is 53:5); logo, podemos dizer que a árvore que Moisés lançou nas águas amargas era o Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida.
  4. Em Mara, lugar de amargura, Moisés “clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore” (Êx 15:25); assim como Moisés teve uma visão de uma árvore e lançou essa árvore nas águas amargas, precisamos ter uma visão do Cristo crucificado e ressurreto para desfrutá-Lo e aplicá-Lo à nossa amargura; então, as águas amargas se tornarão águas doces da Sua presença refrescante de descanso e satisfação plena – At 3:19-20a; Sl 23:2b; cf. 119:103; Ez 3:3; Is 61:3; Sl 16:11; 30:11-12.
  5. Ao experimentar a cruz de Cristo e viver uma vida crucificada, a vida de ressurreição de Cristo torna-se o nosso poder de cura e o Senhor se torna o nosso Curador – Êx 15:26.
  6. O sofrimento da morte de Cristo curou nossa morte para vivermos em Sua ressurreição; a experiência e o desfrute da morte de Cristo na esfera da ressurreição (Fp 3:10) farão com que qualquer amargura em nós se torne doce (cf. 2Co 1:8-9, 12 e nota 2).
  7. “Doce é com Cristo eu morrer / Para o mal, o mundo, o “eu”; / Doce é com Cristo eu viver, / Ele vive e reina em mim” (*Hinos* nº 482, coro).

**II. O objetivo de 1 Coríntios era motivar os crentes coríntios, que eram almatícos e carnis, a desejar o crescimento de vida para se tornarem homens espirituais para o edifício de Deus; 1 Coríntios revela que o crente pode ser um de três tipos de homens – 1Co 2:15; 3:1, 3; 14:37, 32:**

- A. O crente pode ser um homem espiritual, vivendo em seu espírito sob a unção do Espírito Santo – Rm 8:4, 6; Gl 5:25; 1Co 15:45b; 6:17; cf. Ap 2:5, 16, 21; 3:3; 19:
1. O homem espiritual é alguém que não se comporta segundo a carne ou age segundo a vida da alma, mas que vive segundo o espírito, ou seja, seu espírito mesclado com o Espírito de Deus; esse homem é governado e controlado por seu espírito – Fp 2:1; 1Co 2:15.
  2. O homem espiritual nega a sua alma e não vive por ela, mas permite que o seu espírito, ou seja, seu espírito regenerado, que é ocupado e energizado pelo Espírito de Deus, domine todo o seu ser; ao exercitar o seu espírito, ele conhece as coisas do homem e é introduzido no Espírito de Deus para conhecer as coisas de Deus – 1Co 2:11-12; cf. Rm 8:16; 1Co 6:17.
  3. O homem espiritual é dominado, governado, direcionado, movido e guiado pelo seu espírito mesclado – 1Co 5:3-5a; 6:17; 2Co 2:13-14; 1Tm 4:7-8; 2Tm 1:6-7; cf. Mt 2:15-16.

- B. O crente pode ser um homem almático, vivendo em sua alma sob a direção da alma, a vida natural – 1Co 2:14; cf. Hb 4:12:
  1. O homem almático é um homem natural, alguém que permite que a sua alma (mente, emoção e vontade) domine todo o seu ser e que vive pela sua alma, ignorando o seu espírito, não usando o seu espírito e até mesmo se comportando como se não tivesse espírito – Jd 10, 19-21, 24-25.
  2. Esse homem não recebe as coisas do Espírito de Deus, e ele não é capaz de conhecê-las; para o homem natural, as coisas do Espírito de Deus são loucura – 1Co 1:22-24.
- C. O crente pode ser muito carnal e um homem carnal, sendo da carne e vivendo na carne sob a influência da natureza da carne – 1Co 3:1, 3:
  1. *Muito carnais* denota ser feito de carne; e *carnais* denota ser influenciado pela natureza da carne e participar do caráter da carne.
  2. O ciúme e a contenda entre os crentes de Corinto mostram que eles andavam segundo a carne do homem caído e não segundo o espírito humano regenerado por Deus – 1Co 3:3-4; 1:11-12; Gl 5:19-21.
- D. O Senhor deseja que todos os Seus crentes tomem a Sua graça para serem o primeiro tipo de homem: um homem espiritual (Gl 6:18; Ap 4:1-2); ao termos sido chamados por Deus para a comunhão de Cristo (1Co 1:9), que é agora o Espírito que dá vida (15:45b), e ao sermos um espírito com Ele (6:17), podemos experimentá-Lo e desfrutá-Lo somente quando vivemos no nosso espírito sob a liderança do Espírito Santo (Rm 1:9; 7:6; 8:4, 14).

**III. O próprio Cristo que está sentado no trono no céu (Rm 8:34) também está em nós (v. 10), ou seja, no nosso espírito (2Tm 4:22), onde a habitação de Deus está (Ef 2:22); no Santo dos Santos no Antigo Testamento havia a Arca da Aliança, que tipificava Cristo, “na qual estavam um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança” (Hb 9:3-4):**

- A. O maná escondido é a porção de Cristo que desfrutamos na presença de Deus quando não há distância entre nós e Ele; quando não há distância entre nós e o Senhor, desfrutamos Cristo da maneira mais íntima e oculta; esse é o desfrute do maná escondido, a porção oculta de Cristo – Êx 16:31-36; Ap 2:17:
  1. Se quisermos desfrutar o maná escondido, não deve haver distância entre nós e Deus; toda distância entre nós e o Senhor deve ser eliminada.
  2. Quando ministramos ao Senhor e O desfrutamos como o maná escondido, temos comunhão direta com Ele e conhecemos o Seu coração e a Sua intenção; é na presença do Senhor que podemos ser encarregados por Ele, da Sua intenção e de tudo que Ele quer que façamos – Ez 44:15-18.
  3. Quando estivermos ministrando ao Senhor, teremos o compromisso de Deus porque estamos na Sua presença, percebendo que não há distância entre nós e Deus – cf. At 13:1-3.
- B. A vara que floresceu significa que Cristo, o Ressurreto, deve ser a nossa vida, nosso viver, e a vida de ressurreição em nós e que essa vida deve brotar, florescer e dar frutos até a maturidade – Nm 17:8:
  1. Após os filhos de Israel se rebelarem, como relata Números 16, Deus ordenou que os doze líderes tomassem as doze varas, segundo as doze tribos de Israel, e as pusessem na Tenda do Testemunho perante a Arca; então, Ele disse: “O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá” – Nm 17:5.
  2. As doze varas não tinham folhas nem raízes, estavam secas e mortas; o que brotasse era o escolhido por Deus; aqui vemos que a ressurreição é a base da escolha de Deus

e que a base do serviço é algo além da nossa vida natural; assim, a vara que brotou significa nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa aceitação da parte de Deus para autoridade no ministério dado por Deus – Nm 17:9-10:

- a. O que podemos fazer pertence à esfera natural e o que é impossível fazermos pertence à esfera da ressurreição; o homem deve chegar ao seu fim antes de ser convencido da sua total inutilidade – Mt 19:26; Mc 10:27; Lc 18:27.
  - b. Se o homem nunca percebeu sua própria incapacidade, ele nunca poderá experimentar a capacidade de Deus; a ressurreição significa que não podemos fazer e que Deus é Aquele que fez tudo – cf. 2 Co 1:8-9; 4:7.
- C. As tábuas da aliança, que são as tábuas da lei, significam a lei da vida divina, que é o poder espontâneo, a função automática, a capacidade inata e divina da vida divina – Jr 31:33; 32:39; Hb 8:10; cf. Rm 8:10, 6, 11; 10:12-13:
1. Segundo essa capacidade, podemos conhecer Deus, vivê-Lo e ser constituídos com Deus em Sua vida e natureza para nos tornar Seu aumento, Sua expansão, para sermos a Sua plenitude para Sua expressão eterna – Ef 1:22-23; 3:19-21.
  2. Além disso, a capacidade da lei da vida interior nos constitui membros do Corpo de Cristo com todo tipo de função – Ef 4:11, 16.
  3. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, conformar, à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus; por meio da função da lei da vida, todos nos tornaremos filhos maduros de Deus e, então, Deus obterá Sua expressão universal – Rm 8:2, 29; Is 43:7; Ap 21:10-11.